

Despesa recorde com juros

Governo Lula cumpre meta fiscal acertada com FMI e gasto com juro atinge R\$ 145 bi

Enio Vieira

BRASÍLIA

O Brasil cumpriu no ano passado a meta fiscal acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas o primeiro ano do governo Lula registrou o maior gasto com juros desde a implantação do real, em 1994. Este foi o efeito da elevação da taxa básica de juros (Selic) para conter a inflação no país. Ontem, o Banco Central (BC) informou que o setor público consolidado (União, estados, municípios e estatais) alcançou superávit primário — receitas menos despesas, excluindo juros da dívida pública — de R\$ 66,173 bilhões em 2003, cumprindo com folga de R\$ 1,173 bilhão a meta com o FMI, de R\$ 65 bilhões. Em 2002, o esforço fiscal havia sido de R\$ 52,390 bilhões. A economia serviu para pagar parte dos gastos com juros, que subiram 27%, de R\$ 114 bilhões em 2002 para R\$ 145,2 bilhões no ano passado.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, disse que a despesa financeira foi mais alta devido à taxa média de juros, que aumentou de 19,17% ao ano, em 2002, para 23,35% ao ano em 2003. Este foi o custo para baixar a inflação: de 12,5% em 2002 para 9,3% em 2003. Com a queda da inflação, os salários tendem a recompor o poder de compra.

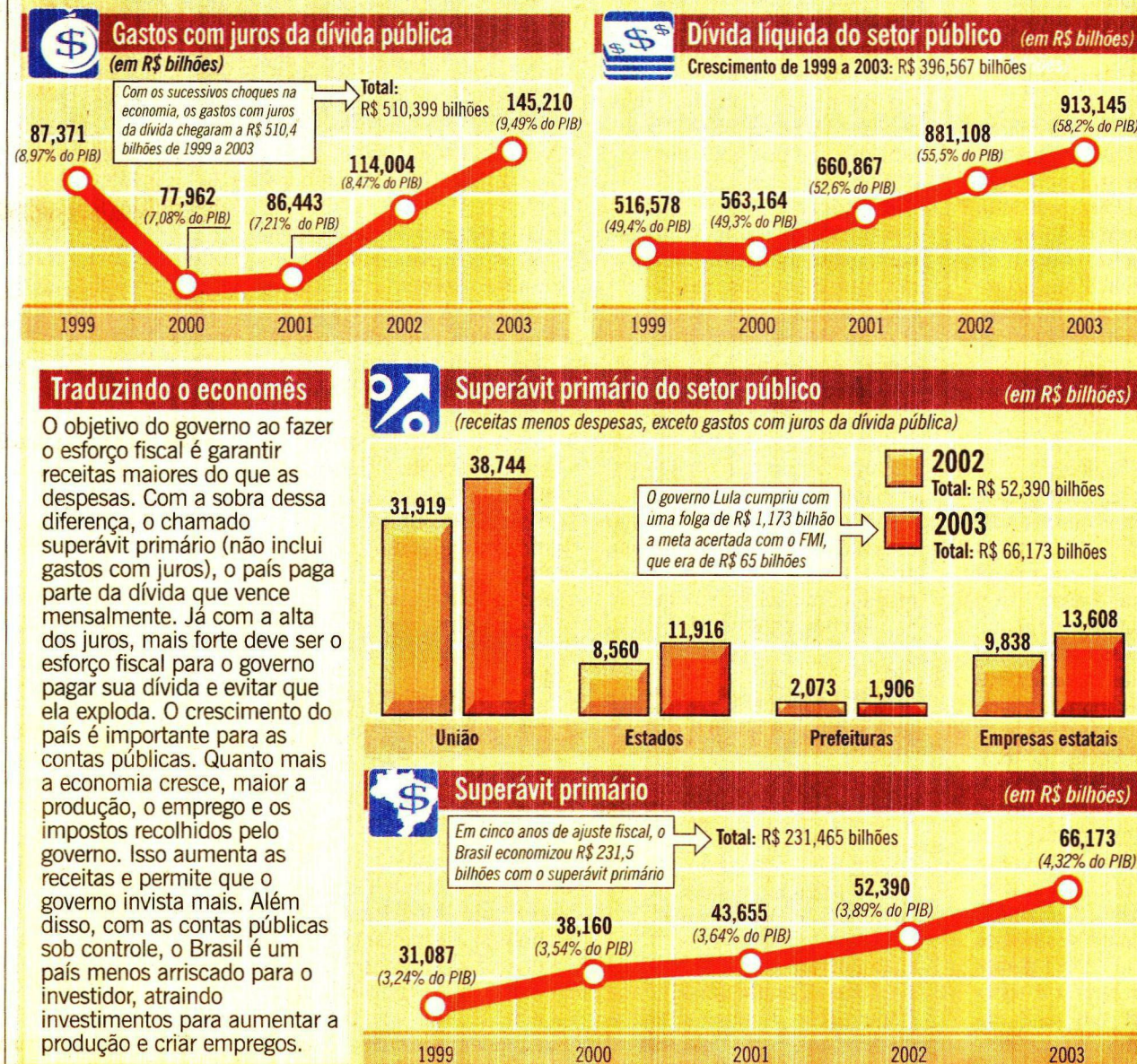
No ano passado, a queda de 18,23% na cotação do dólar beneficiou as contas públicas. Isso gerou um ganho de R\$ 15,632 bilhões para o BC nos contratos de *swap* cambial no mercado futuro da BM&F. No ano anterior, além de encarecer os títulos cambiais do governo, o dólar subiu 52,27% em relação ao real e deu prejuízo de R\$ 10,942 bilhões com *swaps*.

— Se não houvesse superávit primário dessa magnitude, certamente estaríamos em situação pior. O importante para o saneamento fiscal é que todas as áreas do governo tiveram superávit, do governo federal às empresas estatais municipais — disse Altamir.

Desde 1999, dívida pública subiu 396 bi

• Apesar do elevado resultado primário, que foi o maior da História, a taxa de juros elevou a dívida líquida do setor público de R\$ 881,1 bilhões (55,5% do PIB), em 2002, para R\$ 913,1 bilhões (58,2% do PIB) no ano passado. Segundo Altamir, a dívida não cresceu mais graças ao superávit primário e porque o efeito da queda do dólar reduziu o endividamento em R\$ 64,316 bilhões em 2003. Como proporção do PIB, a dívida aumentou basicamente pelos juros que subiram para segurar os preços, mas não houve a contribuição da inflação como em 2002. A inflação engordou o valor do PIB em 2002 com preços maiores e baixou o indicador dí-

Conheça o desempenho das contas públicas



FONTES: Banco Central e mercado

Ailton de Freitas/28-3-2003



'Sem o superávit primário dessa magnitude, estaríamos em situação pior'

'A dívida cambial caiu de 33,5% da dívida em títulos do governo em 2002 para 20,5% em 2003'

ALTAMIR LOPES
Chefe do Departamento
Econômico do Banco Central

vida/PIB em 11 pontos percentuais. — Com a cotação do dólar estável e os juros em queda em 2004, a relação dívida líquida pelo PIB deve cair para 57% no fim do ano — afirmou o economista do BC.

Os R\$ 66,173 bilhões de superávit em 2003 equivalem a 4,32% do PIB. A meta do FMI era de 4,25%.

Segundo Altamir, a folga de R\$ 1,173

bilhão foi a menor como proporção do total economizado desde 1999. Em 2001, a sobra de R\$ 2,450 bilhões representou 9% da meta. No ano passado, foi de 2% a mais do que os R\$ 65 bilhões planejados. A meta de 2004 é de 4,25% do PIB, mas o governo ainda estabeleceu os valores em reais.

No ano passado, a União contribuiu com uma economia de R\$

38,744 bilhões, contra R\$ 31,919 bilhões em 2002. Um dado positivo foi o superávit dos governos estaduais, que passou de R\$ 8,560 bilhões para R\$ 11,916 bilhões.

Em cinco anos de ajuste fiscal, o Brasil realizou uma economia de R\$ 231,5 bilhões por meio do superávit primário entre 1999 e 2003. Mas, com os sucessivos choques na economia, os gastos com juros da dívida chegaram a R\$ 510,4 bilhões nesse período. Os governos Fernando Henrique Cardoso e também Lula justificam o ajuste como uma maneira de conter o endividamento. O que ocorreu desde 1999, na verdade, foi um crescimento de R\$ 396,465 bilhões na dívida líquida do setor público.

Altamir ressaltou que a dívida subiu fortemente após a mudança do regime cambial em 1999, pressionando os títulos públicos corrigidos pela variação do dólar.

— Há, no entanto, a estratégia de redução da dívida cambial, que caiu de 33,5% da dívida mobiliária (em títulos) do governo no fim de 2002 para 20,5% em dezembro de 2003 (R\$ 161,5 bilhões) — disse Altamir, lembrando a decisão do governo de não renovar 100% dos vencimentos da dívida cambial. ■